

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Tribuna da Imprensa

Class.:

AM - militares

Data

21.04.89

Pg.:

23

Grupo indígena  
chama Leônidas  
de "racista"

A coordenadora nacional do (Grumin), Grupo Mulher-Educação Indígena, professora Eliane Potiguara acha que as declarações do ministro do Exército, Leônidas Pires, de que a cultura do índio brasileiro é baixa, não passam de racismo "da pior qualidade". A professora Potiguara afirmou que o discurso do ministro faz parte de uma campanha iniciada na época do autoritarismo que visa a acabar com o que resta do índio no Brasil.

"Nossa cultura não tem nada de baixa, muito pelo contrário, temos muito o que ensinar em várias áreas, principalmente a respeitar a natureza e a preservar nossa própria espécie", disparou Eliane referindo-se a opinião do ministro. A professora que é neta da tribo Potiguara, da Paraíba, e hoje, trabalha no Rio, discorda também do ministro ao falar sobre o problema da aculturação: "Não é porque um índio usa relógio ou calça Lee que ele vai deixar de preservar sua cultura. Eu uso as duas coisas e jamais deixarei de ser índia", disse.

Eliane lembrou que, na década de 70, em pleno governo do general Médici, o então ministro do Interior, Rangel Reis, declarou que "na Amazônia existia um bando de índios impedindo o avanço da civilização." Por isso, a índia Potiguara acha que a declaração do ministro não passa de mais uma tentativa de expulsar os índios de suas terras.

Para a índia Potiguara, o governo brasileiro, ao contrário do que o ministro Leônidas Pires diz, não presta o verdadeiro tipo de assistência que devia prestar ao índio: "A FUNAI exerce uma tutela sobre os nossos povos mas, jamais planejou uma política educacional, de saúde e global voltada para a fixação do índio nas reservas", criticou.

A índia Potiguara disse ainda que o ministro do Exército deveria sim, preocupar-se com "a transformação do índio em cidadão, mantendo porém, sua cultura intocável". Para ela isso é plenamente viável e "já aconteceu no Canadá, nos Estados Unidos e também com algumas tribos do Panamá". Eliane Potiguara disse que dentro de 3 anos, a Organização das Nações Unidas (ONU) estará aprovando a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas e que, não entende como o Brasil, "um país que se pretende grande e desenvolvido", justificará numa corte internacional a existência de instituições como a U.D.R. e de pistoleiros pagos para matar índios.

Se existe de um lado a continuidade de uma campanha contra os índios, iniciada no governo do ex-presidente Garrastazu Médici, segundo a índia Eliane Potiguara, de outro a ressonância dessas vozes têm um eco pouco extensivo. Os índios ainda têm a guarida e simpatia de muitos setores da sociedade e principalmente de algumas personalidades que se sensibilizam com a história da civilização primitiva do Brasil.

E uma constante lamentar as declarações do ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, feitas no dia do índio no plenário da Câmara dos Deputados em Brasília, menosprezando a cultura indígena. Equívoco também foi uma justificativa que o antropólogo Gilberto Velho e o presidente nacional do PV, Fernando Gabeira, deram ao raciocínio do ministro com relação a população indígena brasileira. Para o presidente nacional do PV o general Leônidas está equivocado com seus conceitos, baseados em informações imprecisas, sobre os índios brasileiros.